

# Fortalecimento e participação

## O território

Instalado em um clube municipal do distrito da Brasilândia, na periferia da capital paulista, o Espaço Criança Esperança de São Paulo (ECE-SP) desenvolve seu trabalho em dois eixos estruturantes: o atendimento direto às crianças, adolescentes e jovens da comunidade e a articulação e mobilização comunitária.

Em visita ao ECE-SP, a reportagem da *Linha Direta* conheceu os projetos desenvolvidos pela equipe gestora do Espaço, composta por profissionais do Instituto Sou da Paz, em parceria com a UNESCO, com a Rede Globo e com a Prefeitura de São Paulo. Nesta e na próxima edição da *Revista*, serão apresentadas várias ações de cidadania, com o objetivo de servirem de exemplo e inspiração para os leitores.

A comunidade da Brasilândia é formada por 260 mil habitantes. Segundo a coordenadora geral do ECE-SP, Beatriz Miranda, essa não é uma comunidade selecionada com delimitador territorial pequeno; por isso, o Espaço desenvolve um projeto de articulação e mobilização que tem como objetivo impactar a comunidade, desenvolvendo um trabalho mais amplo, para que a atuação do Criança Esperança vá além do atendimento direto. “Ainda que façamos o maior número possível de atendimentos dentro do Espaço, não conseguimos alcançar um percentual significativo de pessoas, capaz de provocar uma mudança cultural na Brasilândia e produzir o impacto social esperado”, afirma a coordenadora, ressaltando que o trabalho interno dá resultados positivos de

impacto, sim, mas de forma mais restrita.

Nessa direção, todo o trabalho desenvolvido pelo ECE-SP pressupõe uma ação de intervenção comunitária e busca influenciar políticas públicas. Beatriz revela que essa linha de atuação vai ao encontro do trabalho desenvolvido pelo Instituto Sou da Paz, instituição que coordena o Espaço. “A ONG tem um viés muito forte em segurança pública e prevenção à violência por meio da promoção da cultura de paz e da inclusão social”, afirma ela, justificando o direcionamento dos projetos do Criança Esperança, em São Paulo.



## ECE-SP promove ações de intervenção comunitária e de influência em políticas públicas



Caminhada pela Brasilândia promovida pelo grupo Atos de Paz

### Espaços de convivência

O ECE-SP está inserido numa área importante da região da Brasilândia, o Centro Esportivo Oswaldo Brandão. Conta Beatriz que o Criança Esperança promove a utilização do clube de forma democrática e pacífica. “O objetivo é a apropriação do espaço, mostrando para a comunidade outras referências culturais e sociais”. Nas periferias, os espaços públicos às vezes são palco de ações de violência. No clube onde está o ECE-SP, podem ser desenvolvidas várias ações comunitárias, com caracteres diferentes, mas que preservem a convivência, a diversidade e o respeito.

O trabalho externo realizado pelo ECE-SP é bastante amplo e tem

dois focos de atuação: na comunidade e com gestores de políticas públicas. Segundo Adriana Toledo, coordenadora de articulação e mobilização comunitária, com a comunidade são pensadas ações de interesse comum que promovam seu fortalecimento. “Essas ações podem ser tanto no clube como no entorno, com o apoio do ECE-SP”, diz, ressaltando que sempre que possível o Espaço dialoga com os grupos sobre a importância de estar em um espaço aberto e público, de convivência familiar e de respeito.

### Brincadeira de Criança

O ECE-SP conta com um grupo de voluntários, chamado Sou Capaz, formado por pais de educandos, ex-educandos e moradores da comunidade interessados em promover ações na Brasilândia. “Esse grupo é uma forma de estimular a participação de outras pessoas”, diz Adriana. Segundo ela, a Brasilândia é um local onde a mobilização não é tão simples, por uma questão geográfica e de contexto histórico de ocupação.

Um dos destaques do trabalho realizado pelo grupo de voluntários foi o evento Brincadeira de Criança, em outubro de 2010, que teve como objetivo desenvolver atividades em uma das ruas da comunidade, chamada Travessa de Itaipava. “O ECE-SP deu todo o suporte necessário para a or-



Evento Brincadeira de Criança na Travessa de Itaipava



ganização, promovendo reuniões mensais com os moradores e ajudando a pensar o formato do evento”, revela Adriana, ressaltando que esse não era um evento do Criança Esperança, mas da comunidade, e que contava com todo o apoio do projeto.

Paralelamente, o ECE-SP mobilizou instituições parceiras que compõem um grupo de atuação na comunidade chamado Atos de Paz. Desse grupo participam, além do Criança Esperança, escolas municipais, centros de juventude, centros de crianças e adolescentes, entre outras instituições que, anualmente, realizam ações de sensibilização à cultura de paz. “Em 2010, esse grupo promoveu a segunda caminhada saindo de uma escola próxima ao clube, entregando panfletos, carregando cartazes e faixas. Todo o material foi criado pelas crianças, chamando a atenção para o tema”, descreve

Adriana, completando que a caminhada terminou na Travessa de Itaipava, onde estava acontecendo o evento Brincadeira de Criança. “Foi um dia inteiro de atividades, pensadas no resgate de brincadeiras de rua, como amarelinha, por exemplo. A comunidade se organizou, juntou dinheiro, contratou barraquinhas de batata frita, de algodão-doce, de pipoca”, lembra.

Ainda nesse mesmo dia, um dos educandos do ECE-SP articulou grafiteiros que moram na região da Travessa de Itaipava para participarem com pinturas nas fachadas das casas, revitalizando a rua como um todo, enquanto as crianças brincavam.

### Coletivos jovens

A articulação com grupos juvenis da comunidade da Brasilândia é mais uma ação de destaque do

Espaço Criança Esperança de São Paulo. O trabalho é desenvolvido com jovens articulados, que necessitam de apoio para suas ações, ou com grupos recém-formados, que precisam aprender a se organizar. “Ao reunir os jovens, eles propõem eventos e ações no clube, apoderando-se do espaço, num exercício de autonomia e de cidadania”, explica Beatriz Miranda, completando que uma das diretrizes do projeto de articulação e mobilização é fazer com que os grupos a partir dessas experiências consigam construir seus projetos de vida.

Douglas Gomes dos Santos, assistente da área de atendimento direto da parte de juventude do projeto, informa que, desde que começaram a ser desenvolvidas as ações no ECE-SP, percebeu-se a existência de vários grupos de jovens que se juntavam por interesses comuns, e desenvolviam diversas ações na Brasilândia, tanto esportivas quanto culturais. “Essas pessoas não articula-



Assessoria de comunicação ECE-SP

Encontros da Juventude no ECE-SP



vam em redes, as ações eram isoladas”, afirma Douglas, dizendo que, a partir desse diagnóstico, o ECE-SP mapeou esses grupos e começou a organizar, dentro do Espaço, momentos de diálogo entre eles.

Como fruto desse trabalho, os jovens vêm promovendo encontros culturais e esportivos. “Já realizamos seis Encontros da Juventude, sempre com o intuito de envolver o máximo de grupos com diversidade de estilos e interesses”, explica Douglas, que ressalta que um dos trabalhos do ECE-SP é passar para os grupos de jovens as noções de organização, apoiando e incentivando a participação também em eventos públicos.

### Parceiros públicos

Por estar dentro de um clube esportivo municipal, por muitos anos o ECE-SP dialogou com o poder público para que as mesmas



Assessoria de comunicação ECE-SP



políticas públicas que haviam sido implantadas em outros espaços municipais de esporte fossem levadas para lá. “Mesmo o clube tendo a presença do Criança Esperança, sob a gestão de uma ONG, era necessário fazer uma direção integrada”, explica Beatriz.

Hoje, o ECE-SP tem um coordenador ligado à Prefeitura, que participa de todas as decisões da gestão do Espaço. Além disso, o clube conta com uma política pública da cidade de São Paulo, chamada Clube Escola, que possui suas próprias oficinas, organizadas por meio de licitações da Prefeitura. “As licitações foram feitas depois de considerada a posição da coordenação do ECE-SP, que, além de contribuir na parte programática da iniciativa, também opinou em horários e espaços”, diz Beatriz, informando que o papel do ECE-SP é promover o alinhamento pedagógico das atividades para que, quando se falar em nome do Espaço, seja passada uma única imagem positiva.



Assessoria de comunicação ECE-SP

Existem também servidores públicos trabalhando no clube, como alguns técnicos de atividades e o pessoal da recepção, por exemplo. “Todos devem levantar a mesma bandeira e se sentir respeitados. O Criança Esperança não chegou para substituí-los, mas para trabalhar junto”, analisa Beatriz, dizendo que essa é uma característica muito forte do Instituto Sou da Paz: a de não substituir o poder público, e sim atuar em parceria com ele.

Outra importante parceira do ECE-SP é a Subprefeitura Freguesia/Brasilândia. “Por uma questão de proximidade com a realidade local, ela consegue dialogar melhor sobre os problemas da comunidade do que a Secretaria Municipal de Esportes, que está distante do território e tem de atender a mais de 140 clubes. A Subprefeitura conhece os problemas da região e comunga da



Assessoria de comunicação ECE-SP

Adriana Toledo, coordenadora de articulação e mobilização comunitária



Valéria Araújo

Beatriz Miranda, coordenadora geral do ECE-SP



Valéria Araújo

Douglas dos Santos, assistente da área de atendimento direto da parte de juventude

vontade do ECE-SP de ajudar a diminuir a vulnerabilidade da região”, explica a coordenadora do Espaço.

O gabinete do prefeito também está aberto às demandas mais complexas do Espaço Criança Esperança. Há 5 anos, por exemplo, está sendo negociada uma reforma estrutural completa no clube esportivo. “Atualmente não dispomos de instalações adequadas para as aulas. As atividades são realizadas em adaptações feitas no vestiário do clube. Mas a reforma será feita”, comemora Beatriz, dizendo que a licitação da obra já foi realizada e que está prevista uma injeção significativa de recursos para a reforma ainda em 2012.

### Políticas públicas

O outro foco de atuação da área de articulação e mobilização é o trabalho desenvolvido com os

gestores das políticas públicas da Subprefeitura Freguesia/Brasilândia. “Há 5 anos, o ECE-SP propôs a criação do Grupo de Trabalho Intersetorial Freguesia/Brasilândia (GTI), com o objetivo de influenciar políticas públicas”, diz Adriana, coordenadora de articulação e mobilização, que explica que o GTI é um espaço para discussão em torno das melhores formas de atendimento a crianças e adolescentes, suas famílias e os encaminhamentos para os atendimentos necessários. “Nesse grupo não são discutidos casos, são pensadas as gestões das políticas públicas, uma forma de olhar os atendimentos básicos de forma integrada”, afirma Adriana Toledo.

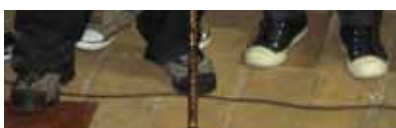
Como resultado dessas discussões, foi construído um mapa de georreferenciamento dos serviços da rede de proteção da Freguesia e da Brasilândia. “Essa ferramenta foi montada utilizando-se o Google Maps e está acessível no site da Subpre-

feitura”, conta Adriana, ressaltando que o desafio é fazer com que os técnicos dos serviços públicos e os gestores dos projetos sociais se apropriem dessa ferramenta cada vez mais. “O importante é que as instituições e os órgãos públicos entendam a incompletude do seu próprio atendimento e encaminhem os atendidos para outros parceiros, de preferência que atendam na própria comunidade, para facilitar o acesso para os moradores”, analisa Adriana.

Em 2012, será feita uma atualização do mapa de georreferenciamento e na formação dos técnicos para a utilização da ferramenta. “É um trabalho de formiguinha, de estimular a acessar o mapa, de encaminhar as famílias a partir do CEP residencial”, ressalta Adriana, dizendo, ainda, que outro desafio para este ano é a construção do fluxo de atendimento. “Uma coisa é todos visualizarem as opções



Grupo de voluntários Sou Capaz



disponíveis; outra é fazer com que as instituições e os órgãos dialoguem entre si”, explica.

### Grupo gestor

A gestão do ECE-SP é feita de forma casada. “O Instituto Sou da Paz, a UNESCO, a Rede Globo e a Prefeitura de São Paulo, juntos, fazem a gestão do ECE-SP”, conta Beatriz, explicando que esses são os quatro pilares que compõem o projeto. Os principais parceiros discutem conjuntamente os caminhos a serem percorridos. “Os parceiros do ECE-SP são muito acessíveis e presentes”, comenta a coordenadora do Espaço, lembrando que existem casos de projetos sociais que encontram dificuldades em dialogar com parceiros, o que não acontece com o Espaço Criança Esperança.

A UNESCO, segundo Beatriz, é uma parceira que procura potencializar as ações do Espaço, além de for-

necer as diretrizes pedagógicas, subsidiando a atuação do ECE com temas que devem ser abordados, sempre trabalhando referências importantes, como cultura de paz e não violência. “Além disso, a Organização promove possibilidades de trocas de tecnologias sociais, como, por exemplo, encontros de formação entre os quatro Espaços Criança Esperança, quando é possível compartilhar experiências que nos alimentam nas construções de conhecimento”, explica, dizendo que a UNESCO exerce também um importante papel de articuladora das grandes parcerias institucionais, necessárias à realização de ações importantes para o ECE-SP.

Como novidade para 2012, Beatriz destaca que, em mais uma ação assertiva, a UNESCO está promovendo uma avaliação dos Espaços Criança Esperança. “Ser avaliado é um ponto muito importante para qualquer projeto social, por-

que, a partir desses resultados, é possível corrigir rumos.”

Outra parceira essencial na gestão do Criança Esperança é a Rede Globo. O ECE-SP tem procurado pautar positivamente a Brasilândia junto ao jornalismo da emissora, ou seja, tem destacado as produções culturais da região, proporcionando visibilidade no cenário municipal, o que tem gerado uma resposta significativa da comunidade.

O Espaço Criança Esperança de SP mostra que a parceria de uma empresa privada, um organismo internacional, uma organização não governamental e o poder público, a união de esforços de diferentes naturezas, pode produzir resultados transformadores na vida de muitos cidadãos brasileiros.

Na próxima edição da *Revista*, será apresentado o trabalho de atendimento direto realizado pelo ECE-SP, com depoimentos de alguns educandos. ■